

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

MIRIAM PILLA ROSITO

**DOENÇAS OSTEOMUSCULARES E ARTICULARES EM IDOSOS ATENDIDOS EM
UM CENTRO DE REABILITAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DESCRIÇÃO
DA PREVALÊNCIA E DO PERFIL DEMOGRAFICO E DE SAÚDE**

Porto Alegre, 2012

MIRIAM PILLA ROSITO

**DOENÇAS OSTEOMUSCULARES E ARTICULARES EM IDOSOS ATENDIDOS EM
UM CENTRO DE REABILITAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DESCRIÇÃO
DA PREVALÊNCIA E DO PERFIL DEMOGRAFICO E DE SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Gerontologia Biomédica.

Orientador: Prof. Dra. Carla Helena Augustin Schwanke

Porto Alegre, 2012

FICHA CATALOGRÁFICA

R821c Rosito, Miriam Pilla

Doenças osteomusculares e articulares em idosos atendidos em um centro de reabilitação de um hospital universitário: descrição da prevalência e do perfil demográfico e de saúde. / Miriam Pilla Rosito. – Porto Alegre, 2012
111 f.

Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS.
Orientação: Profa. Dra. Carla Helena Augustin Schwanke.

1. Geriatria. 2. Gerontologia. 3. Envelhecimento.
4. Fisioterapia. 5. Idosos. 6. Disfunções Osteomusculares e Articulares. I. Schwanke, Carla Helena Augustin. II. Título.

CDD 618.97062

**Bibliotecária responsável:
Cíntia Borges Greff - CRB 10/1437**

RESUMO

O envelhecimento da população leva ao incremento dos distúrbios crônico-degenerativos, entre eles as doenças osteomusculares e articulares (DOMA), das quais as lombalgias estão entre as mais prevalentes e sintomáticas em idosos. As DOMA resultam em deficiências funcionais que impactam negativamente na independência e na qualidade de vida de idosos. Deste modo, determinar o perfil daqueles acometidos por DOMA é importante para a gestão e o planejamento de ações em saúde. Assim, a presente dissertação é composta por dois estudos que tiveram como objetivo (1) caracterizar os idosos com DOMA, atendidos no Centro de Reabilitação (CR) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do SUL (PUCRS), quanto ao perfil demográfico e de saúde, tipo de tratamento fisioterapêutico, financiamento do serviço e desfecho e, dentre esses, (2) realizar a mesma caracterização daqueles com lombalgia. Para a realização deste estudo transversal e retrospectivo, foram revisados 1203 prontuários de idosos (idade, sexo, bairro de residência, financiamento do serviço, diagnóstico clínico), todos atendidos de julho de 2004 a março de 2010. Dos 890 prontuários de idosos com DOMA, foram coletadas informações sobre medicamentos, comorbidades, sinais e sintomas, tratamentos fisioterapêuticos realizados, número de sessões e desfecho. Os dados foram analisados através do software *SPSS* e o nível de significância adotado (α) foi de 5%. Para o total de idosos a média de idade foi $70,1 \pm 7,9$ anos, predominaram mulheres (66,7%), com residência próxima (45%) e bairros distantes (55%) incluindo residentes da região metropolitana e tratamento financiado pelo sistema de saúde suplementar através de cooperativa médica (54,4%). Houve prevalência significativa das DOMA (74%; $p < 0,0001$) em

comparação aos outros grupos de doenças (aparelho respiratório, geniturinário, nervoso, amputações e outras), as quais apresentaram associação significativa com o sexo feminino, enquanto o sexo masculino ficou associado a doenças dos aparelhos respiratório e circulatório. As DOMA mais prevalentes foram as artropatias (25,6%) e as dorsopatias (34,6%) e, dentre as últimas, as mais frequentes foram às lombalgias (14,4%). A hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade mais relatada (50,3%) e os anti-hipertensivos os medicamentos mais frequentemente utilizados (34,7%). A dor foi o sintoma mais encontrado (97,7%), seguido de limitação da amplitude de movimento (ADM; 48,2%). Os tratamentos fisioterapêuticos mais utilizados foram a cinesioterapia (72,9%) e a eletroterapia (60,2%). O número médio de sessões realizadas foi $20,8 \pm 26,7$ sessões. Na resposta ao tratamento (resolutividade), a melhora da dor foi a mais frequente (98,2% dos casos válidos - $n=227$). Quanto ao desfecho, 106 pacientes (45,9% dos casos válidos - $n=231$) tiveram alta. Em relação aos idosos encaminhados por lombalgia, 53% tinham lombalgia isolada, 21% lombociatalgia e 26% lombalgia associada a outras doenças. Com média de idade de $69,98 \pm 8,4$ anos, também entre eles a maioria era mulher (69,8%), com queixa de dor (98,4), cujo tratamento fisioterapêutico (87%) consistiu de cinesioterapia e eletroterapia. Assim conclui-se que as DOMA e a lombalgia foram muito prevalentes nessa amostra, predominantemente de mulheres, com hipertensão, em uso de anti-hipertensivos, onde foram tratadas com cinesioterapia e eletroterapia para dor e limitação da ADM. Considerando que a Fisioterapia é fundamental para a recuperação da funcionalidade do idoso e, portanto, da sua independência, repensar o acesso universal e reforçar a necessidade de CRs

com uma proposta integrada de assistência, surge como uma necessidade imperativa diante das prementes mudanças demográficas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Fisioterapia. Doenças osteomusculares e articulares.

ABSTRACT

Population aging has been leading to the increase in chronic degenerative disorders, among them musculoskeletal and joint diseases (MJD), of which low back pain is among the most prevalent and symptomatic in the elderly. The MJDs result in functional disabilities that negatively impact on the independence and quality of life of the elderly. Hence, profile determination of MJD is important for the management and planning of health actions. Thus, this dissertation presents two studies: one aims on (1) characterizing the elderly with MJD of the rehabilitation center (RC) at Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), in reference to demographic and health profile, type of physical therapy treatment, service funding, and outcome, and also among these, the aim to (2) characterize those with low back pain. This cross-sectional study used retrospective data from medical records of 1203 elderly (age, sex, residence, type of treatment funding, clinical diagnosis), all treated from July 2004 to March 2010. Of the 890 medical records of elderly patients with MJD, data concerning medication, comorbidities, signs and symptoms, physical therapy treatment, number of sessions and outcome were collected. These data were analyzed using the SPSS software where a level (α) of 5% was adopted as a decision criteria. For the total of elderly subjects the average age was 70,1 (+- 7,9) years and among them predominated women (66.7%) who resided near the RC (45%), and distant (55%), including surrounding towns, whose treatment was funded by health care plans (54,4%). There was significant prevalence of MJD (74%, $p < 0.0001$) compared to other groups of diseases (respiratory, genitourinary, nervous, amputations and others), which showed significant association with the female sex, while the male sex was associated

with diseases of the respiratory and circulatory systems. The most frequent MJDs were arthropathies (25.6%) and back problems (34.6%) and, among the latter, the most common were low back pain (14.4%). Hypertension was the most frequently reported comorbidity (50.3%) and antihypertensive drugs the most frequently used (34.7%). Pain was the most frequent symptom (97.7%), followed by limitation of range of motion (48.2%). The most widely used physical therapy treatments were kinesiotherapy (72.9%) associated with electrotherapy (60,2%). The most frequent treatment response was relief of pain (98,2% of valid cases n=227). As for outcome, 106 patients (45,9% of valid cases n = 231) had release from treatment. Regarding the elderly referred for low back pain (69.98 ± 8.4 years), 53% had only low back pain, 21% lumbar sciatic pain and 26% low back pain associated with other diseases. Also among them the majority were women (69.8%), complaining of pain (99.2%), whose physical therapy treatment consisted of kinesiotherapy and electrotherapy (87%). The results of this dissertation indicated that the MJDs and nonspecific low back pain were quite prevalent, specially in women with hypertension, making use of antihypertensive drugs, treated with kinesiotherapy and electrotherapy for pain and motion range limitation. Considering Physical Therapy as being of fundamental importance to the functional recovery of the elderly, and, therefore, their independence, rethinking the current care model emerges as imperative in the face of pressing demographic changes.

Key-words: Aging. Physiotherapy. Osteomuscular and joint disease.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
CAPÍTULO I	18
1 INTRODUÇÃO	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	20
2.2 ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.....	21
2.3 ENVELHECIMENTO DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO.....	24
2.4 DOENÇAS OSTEOMUSCULARES E ARTICULARES.....	30
2.5 REABILITAÇÃO DO IDOSO.....	33
2.6 INSTITUTOS DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA.....	35
3 OBJETIVOS	
3.1 OBJETIVO GERAL.....	36
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
CAPÍTULO II	39
ARTIGO 1 DOENÇAS OSTEOMUSCULARES E ARTICULARES EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DESCRIÇÃO DA PREVALÊNCIA E DO PERFIL DEMOGRAFICO E DE SAÚDE	39

CAPÍTULO III.....	69
ARTIGO 2 PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA E DESCRIÇÃO DO PERFIL SOCIO- DEMOGRAFICO E DE SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO UNIVERSITÁRIO
CAPÍTULO IV.....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
CONCLUSÕES GERAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE A.....	106
APÊNDICE B.....	109
ANEXO A.....	110
ANEXO B.....	111

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento.³ Este representa um processo natural e fisiológico, que acontece de forma distinta em cada indivíduo.⁴ O aumento da expectativa de vida acarreta uma série de previsíveis consequências sociais, culturais, psicológicas e epidemiológicas. Ocorre um aumento das doenças associadas ao envelhecimento, como os problemas crônicos e degenerativos.⁴

As doenças osteomusculares e articulares estão entre os problemas de saúde mais prevalentes e sintomáticos⁴ nesta faixa etária. A diminuição do desempenho motor por fraqueza, presença de algias ou encurtamentos musculares podem gerar limitações e dificuldades na realização das atividades de vida diária (AVD) e/ou atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Andreotti ressalta que a maior parte das pessoas acima dos 60 anos apresenta algum tipo de dificuldade ao realizar tarefas do cotidiano.⁵

A preservação e/ou recuperação da capacidade funcional torna-se um objetivo prioritário para os profissionais da área da geriatria e gerontologia. O fisioterapeuta, como parte integrante da equipe multiprofissional, tem a responsabilidade de manter ou resgatar a autonomia dos idosos. A reabilitação pode restaurar a funcionalidade e adaptar o indivíduo idoso à melhora da qualidade de vida.

O conhecimento das doenças osteomusculares e articulares, assim como tudo que envolve o tratamento fisioterapêutico do idoso, é fundamental para que a equipe envolvida no tratamento multiprofissional dos idosos possa traçar um perfil desta população. Dessa forma identificando as demandas específicas para o adequado planejamento de ações tanto preventivas como curativas.

CONCLUSÕES GERAIS

Nos idosos atendidos no CR-PUCRS pode-se verificar que:

- houve predomínio do sexo feminino;
- a média de idade foi de 70,1 anos;
- 74% destes idosos apresentavam diagnóstico de doenças osteomusculares e articulares, sendo que a maioria tinha apenas uma doença em tratamento (monopatologia).

Nos idosos atendidos no CR-PUCRS por DOMA pode-se verificar que:

- as DOMA mais frequentemente encontradas foram as osteoartrites, principalmente da articulação coxofemoral e as lombalgias;
- as DOMA acometeram significativamente as mulheres;
- a distribuição dos idosos quanto ao local de residência foi similar entre aqueles que residiam próximo ou distante do CR-PUCRS;
- os pacientes utilizaram as cooperativas médicas como forma mais frequente de financiamento do serviço prestado;
- a comorbidade mais frequente foi a HAS;

- o grupo de medicamentos mais utilizados foram os anti-hipertensivos seguido dos AINE;

- a queixa de dor foi o sintomas mais frequente, seguido da diminuição de amplitude de movimento;

- o tratamento fisioterapêutico mais utilizado na reabilitação destes pacientes foi a associação de técnicas amplamente difundidas como a eletroterapia, através de aparelhos como o TENS 19,4%, US 50,4% e CIV 37,9% e a cinesioterapia 72,9%;

- os pacientes com desfecho alta, seguiram o padrão dos demais não havendo variações significativas.

Nos idosos atendidos no CR-PUCRS por lombalgia pode-se verificar que:

- as lombalgias encontram-se entre as DOMA mais frequentemente. Em 53% dos casos de forma isolada, em 21% como lombociatalgia e 26 associadas a outras doenças;

- as lombalgias acometeram de forma significativa as mulheres, com menos de 70 anos;

- verificou-se que não houve diferença de concentração de pacientes em relação aos bairros de residência;

- os pacientes utilizaram as cooperativas médicas como forma mais frequente de financiamento do serviço prestado;

- a comorbidade mais frequente foi a HAS;
- o grupo de medicamentos mais utilizados foram os anti-inflamatórios seguidos pelos anti-hipertensivos;
- em relação aos sinais e sintomas, a dor foi o mais frequentemente relatado, acometendo praticamente a todos os indivíduos (98,4%);
- os tratamentos fisioterapêuticos mais utilizado na reabilitação destes pacientes foram a cinesioterapia e a eletroterapia;
- a maioria dos idosos realizou entre uma e dez sessões de fisioterapia;
- o desfecho mais frequente foi alta fisioterapêutica.